

# Coisas antigas

## 2. O pilulador

Pílulas propriamente ditas são antigas formas farmacêuticas esféricas com cerca de 5 mm de diâmetro. Preparavam-se com recurso a um conjunto de peças, o *pilulador*, cuja imagem e legenda se inclui seguidamente.



O fármaco ficava disperso em excipiente apropriado (5), formando uma massa homogénea, viscoelástica e moldável, a partir da qual se obtinha um cilindro, o “magdalião” (6). Deste obtinham-se porções maiores ou menores consoante o seu diâmetro e o espaçamento dos dentes dos cortantes. O que aparece na figura tem o espaçamento de 6,2 mm e na parte posterior os dentes estão a intervalos de 4,5 mm.

As porções cortadas (7) eram colocadas dentro do esferonizador (3), ao qual se imprimiam movimentos de rotação até que as porções adquirissem a forma esférica (8). Finalmente, as pílulas metiam-se no dourador (4) com ouro em pó e sacudiam-se até adquirirem o aspeto desejado (9).



Encontram-se em várias peças antigas etiquetas metálicas de um antigo inventário.

Não se conhecem registos desse inventário, que data provavelmente de meados do Séc. XX. Esta etiqueta está fixa à gaveta da base e há mais duas neste conjunto: no esferonizador e no dourador.

Este revestimento contribuía para a sua boa conservação e fácil manuseamento e, naturalmente, conferia um belo aspeto a tais esferazinhas. Este procedimento deu origem à expressão tão portuguesa e sugestiva de “dourar a pílula”, que poucos atribuem a uma real – e antiga – operação farmacêutica. Isto suscitou inclusivamente o interesse do Museu Soares dos Reis que teve este conjunto em duas exposições de vários meses cada: o “Dia Internacional dos Museus” em 2008 (de colaboração com museus da Universidade do Porto) e “Exuberâncias da Caixa Preta”, em 2011.